

EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
E CONTEXTO SOCIAL:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925064</b>	



**CAPÍTULO 5 ..... 36**

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza  
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa  
Dagmar de Mello e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3441925065**

**CAPÍTULO 6 ..... 43**

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatíel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.3441925066**

**CAPÍTULO 7 ..... 50**

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles  
Sabrina Fernandes de Castro  
Iasmin Zanchi Boueri

**DOI 10.22533/at.ed.3441925067**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa  
Samuel Gomes de Souza  
Bruno Azevedo de Mello  
Bruna Teodora Zizi Pais

**DOI 10.22533/at.ed.3441925068**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva  
Andréia Maria de Oliveira Teixeira  
Eliana Cristina Pedroso  
Andréa Rizzo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3441925069**

**CAPÍTULO 10 ..... 85**

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

Lavine Cardoso Ferreira Rocha  
Priscila Moreira Corrêa-Telles  
DOI 10.22533/at.ed.34419250610

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Marisa Cotta Mancini  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

**CAPÍTULO 13 ..... 117**

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos  
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELLECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira  
Allan Rocha Damasceno  
Rosangela Costa Soares Cabral  
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur  
Morgana de Fátima Agostini Martins



Priscila de Carvalho Acosta  
Roseli Áurea Soares Sanches  
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo  
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch  
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro  
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar  
Norma Aparecida Costa dos Santos  
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral  
Allan Rocha Damasceno  
Joana da Rocha Moreira

**CAPÍTULO 23 ..... 228**

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Thais Invenção Cabral

Eloisa Tudella

Andrea Baraldi Cunha

DOI 10.22533/at.ed.34419250623

**CAPÍTULO 24 ..... 237**

CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso

DOI 10.22533/at.ed.34419250624

**CAPÍTULO 25 ..... 248**

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.34419250625

**CAPÍTULO 26 ..... 257**

ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.34419250626

**CAPÍTULO 27 ..... 263**

DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Clélia Maria Ignatius Nogueira

Maria Lucia Panossian

Beatriz Ignatius Nogueira Soares

DOI 10.22533/at.ed.34419250627

**CAPÍTULO 28 ..... 274**

EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO

Adriana de Carvalho Alves Braga

Cristiane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250628

**CAPÍTULO 29 ..... 290**

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Neila Santos Brandão,

Sérgio Adriany Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.34419250629

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>300</b>
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34419250630</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>312</b>

## ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

**Janine Cecília Gonçalves Peixoto**

/ESEBA-UFU janinecgp@gmail.com

**Lavine Cardoso Ferreira Rocha**

/ESEBA-UFU lavinecardoso@gmail.com

**Priscila Moreira Corrêa-Telles**

/ESEBA-UFU

prilacorrea@hotmail.com

**RESUMO:** Esse artigo objetiva descrever as estratégias didático-metodológicas em uma perspectiva inclusiva, utilizadas em sala de aula regular e no Atendimento Educacional Especializado que contribuem com o processo de ensino aprendizagem de um estudante com Síndrome de Landau-Kleffner, matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental. Esse trabalho destaca ideias e possibilidades para os docentes, a fim de promover a interação entre os colegas e adequar o conteúdo disciplinar às possibilidades deste estudante, levando em conta os estudos de autores como Rodrigues(2006), Pacheco(2007), Glat(2009), Carvalho (2010), Teixeira(2010). A metodologia utilizada nessa pesquisa foi o estudo de caso, no qual a partir das vivências e experiências com documentos e o cotidiano escolar, verificamos os apontamentos delineados neste texto. Os resultados parciais foram organizados em duas partes, sendo a primeira sobre o histórico do estudante e a segunda

sobre as estratégias didáticas-metodológicas utilizadas pelos docentes que atuam com o estudante da sala de aula regular e docente do Atendimento Educacional Especializado. Para favorecer o processo investigativo e o desenvolvimento do estudante foi necessário propor: a) o(re)conhecimento da Síndrome de Landau-Kleffner; b) oferta de diferentes possibilidades ao estudante; c) ampliar o tempo de concentração e realização as tarefas; d) considerar os interesses do estudante. Além disso, são realizados: planejamentos entre os docentes e o estagiário que o acompanha, conversas frequentes com a família, intervenções individuais. Nesse sentido, consideramos positivo o desenvolvimento do estudante no que tange a interação com os colegas, com os adultos que o acompanham e em sua aprendizagem escolar, tornando assim possível a inclusão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Inclusão Escolar. Estratégias didático-pedagógicas.

**ABSTRACT:** This article aims to describe the didactic-methodological strategies in an inclusive perspective, used in a regular classroom and in the Specialized Educational Service that contribute to the learning process of a student with Landau-Kleffner Syndrome, enrolled in the 5th year of the Elementary School.

This work highlights ideas and possibilities for teachers, in order to promote interaction among colleagues and adapt the disciplinary content to the possibilities of this student, taking into account the studies of authors such as Rodrigues (2006), Pacheco (2007), Glat (2009), Carvalho (2010), Teixeira (2010). The methodology used in this research was the case study, in which from the experiences and experiences with documents and school daily life, we verified the notes outlined in this text. The partial results were organized in two parts, the first on the student's history and the second on the didactic-methodological strategies used by the teachers who work with the student of the regular classroom and teacher of the Specialized Educational Assistance. In order to favor the investigative process and the development of the student it was necessary to propose: a) the (re-) knowledge of the Landau-Kleffner Syndrome; b) offer of different possibilities to the student; c) increase the time of concentration and completion of tasks; d) consider the interests of the student. In addition, they are carried out: planning between the teachers and the accompanying trainee, frequent conversations with the family, individual interventions. In this sense, we consider positive the development of the student in what concerns the interaction with the colleagues, with the adults who accompany him and in his school learning, thus making possible the school inclusion.

**KEYWORDS:** Special Education. School inclusion. Didactic-pedagogical strategies.

## 1 | INTRODUÇÃO

A inclusão tem sido um verdadeiro enigma para a maioria das instituições escolares, haja vista que, para que a inclusão ocorra de fato, é necessário mais do que realizar a matrícula do aluno na escola, é preciso por exemplo, planejar e elaborar atividades que atendam às necessidades educativas dos estudantes com deficiências.

As pesquisas sobre inclusão escolar têm o propósito de contribuir com professores e educadores investigando, problematizando, planejando, flexibilizando o conteúdo e aplicando estratégias metodológicas e adaptação de recursos pedagógicos para alcançar a aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's<sup>1</sup>).

Podemos destacar que a inclusão refere-se à uma política pública educativa mundial e, no Brasil, tem sido referendada por diversos documentos, como pela Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 e pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. O artigo 2 do Decreto nº 7.611 contempla:

“A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 2011)

Uma dessas barreiras se refere a formação inicial e/ou continuada dos professores, que precisam centrar na discussão e reflexão de problemas reais, concretos, relativos

---

1 NEE's- Sigla utilizada para pessoas com Necessidades Educativas Especiais, que contemplam além das pessoas com deficiência.

ao ensino ministrado nas escolas e nas possibilidades de todos os estudantes tirarem proveito deles. A formação inicial e/ou continuada não atende as perspectivas da educação inclusiva, pois os conhecimentos ministrados na graduação e pós graduação são previamente selecionados, não pela equipe escolar ou pelo estudante do curso de licenciatura, e sim por outra instância, de cunho político que muitas vezes não possui contato direto com os problemas e desafios das escolas, no que tange à educação especial.

Para remover essas barreiras, concordamos com Teixeira, (2010):

“A construção de uma verdadeira escola democrática só se torna possível quando as instituições de ensino estão comprometidas com o atendimento à diversidade de alunos que chegam à escola, e não especificamente aos que tem necessidades educacionais especiais.” (Teixeira, p. 22, 2010)

Podemos compreender que as instituições de nível superior ainda estão ajustando suas normas, regulamentos, currículos e postura para o atendimento à diversidade. E, de fato, para que a inclusão seja privilegiada, almejamos uma perspectiva educativa que valoriza o outro, independentemente de sua condição física, mental, sensorial e/ou qualquer outra necessidade educativa especial. Essa valorização inicia-se pelo reconhecimento da pessoa, do ser humano, enquanto ser social - parte de um/uns grupo/s. Por esse motivo consideramos de extrema importância, estratégias didáticas que atendam à necessidade específica do estudante, em relação ao grupo e aos conhecimentos do ano/série em que se encontra matriculado.

De acordo com Rodrigues (2006, p.59), “a prática pedagógica é fonte permanente e privilegiada de reflexão e atuação propiciando análise complexa do movimento entre as construções teóricas e as atividades práticas”. Esse mesmo autor esclarece que estudos apontam conclusões a respeito da educação inclusiva sendo que dois preceitos nos remete à essa discussão: a) o fato de práticas escolares inclusivas serem mais realizadas por professores da área da educação especial; e b) o fato de professores e gestores de escolas públicas procurarem mais conhecimentos e formações específicas na área das deficiências e/ou afins da Educação Especial.

Reflexões como essas, demonstra o quanto o contexto é valoroso para aqueles que participam do processo de inclusão e como as adaptações curriculares precisam ser planejadas em equipe, com objetivo de alcançar um bem comum, não apenas para os estudantes com deficiência, mas para todos os estudantes, removendo barreiras para a aprendizagem (Carvalho, 2010).

Segundo Glat (2009, p. 44), por exemplo:

“As adaptações curriculares devem ocorrer em três níveis do planejamento educacional: o projeto político pedagógico da escola, o currículo propriamente dito e as mudanças de atitudes individuais.” (GLAT, 2009, p. 44)

Para que as adaptações curriculares sejam pensadas e organizadas metodologicamente e didaticamente nos três níveis propostos por Glat(2009), é preciso que a equipe planeje e execute ações em comum, para que as estratégias didático-



metodológicas alcancem resultados mais eficazes na aprendizagem. Outro fato importante, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola construído coletivamente pelos profissionais, deve prever adaptações curriculares que possibilitem ao professor utilizar diferentes estratégias para que a aprendizagem seja realmente significativa ao estudante. Quanto ao currículo propriamente dito, compreende-se que a seleção dos conteúdos apresentados para o estudante, muito dependerá das habilidades e potencialidades que o mesmo apresenta, além disso, o professor deve ter conhecimento teórico, técnico e humano para perceber isso, em outras palavras, ter um olhar sensível às reais necessidades e capacidades do estudante.

Por exemplo, mesmo que o estudante consiga copiar do quadro o conteúdo, terá ele condições de ler depois e refletir sobre o que copiou? De que adianta outra pessoa copiar um conteúdo/assunto do quadro no caderno para um aluno que ainda não tem a habilidade de leitura e escrita muito bem definida? Que aprendizagem há nisso? O que do conteúdo propriamente dito é significativo para o estudante com deficiência mediante suas potencialidades apresentadas? Mesmo que o estudante não registre em seu caderno as atividades, ele está aprendendo? Esses questionamentos fazem os professores buscar estratégias didático-metodológicas significativas para que o ensino garanta a aprendizagem deste estudante. Quanto às mudanças de atitudes individuais, explicitados por Glat (2009), quando priorizamos o ser humano acima de uma característica, qualquer efeito pode ser considerado como um aprendizado, e pequenas ações individuais podem garantir conhecimentos duradouros neste grupo em que o estudo é realizado.

É notório que professores pesquisadores imbuídos de uma necessidade instaurada no ambiente escolar, procurem adaptar, inovar, sensibilizar alunos e outros na escola, por meio de estratégias didático-metodológicas possíveis de ser realizadas na escola. Dessa forma, o presente texto se refere a um estudo de caso sobre as estratégias planejadas e executadas em equipe para facilitar o processo de aprendizagem de um estudante com Síndrome de Landau-Kleffner, de uma escola pública mineira.

## 2 | OBJETIVO

O objetivo principal deste artigo é descrever as estratégias didático-metodológicas no Atendimento Educacional Especializado em interlocução com a sala comum que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e inclusão escolar de um estudante com Síndrome de Landau-Kleffner, matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública mineira.

### 3 | METODOLOGIA

No trabalho foi utilizado o estudo de caso, pois de acordo com Ludke e André (1986) esse método possibilita o aprofundamento de alguma questão individual, quando os pesquisadores estão envolvidos com a proposta do trabalho, sendo, que os autores do presente texto, responsáveis pelo compartilhamento da experiência vivenciada, compõem parte da equipe responsável pelo acompanhamento do estudante.

Atualmente, a escola em que L, se encontra matriculado oferece ensino básico para estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental (de 3 a 14 anos). Nessa escola, os (as) professores que ministram aula para esse ano estão organizados em áreas: Educação Infantil, Alfabetização Inicial, Psicologia Escolar, Educação Especial, Educação Física, Informática, Filosofia, Artes, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Estrangeira.

Em 2018, o referido estudante, cursa o 5º ano do Ensino Fundamental e está com dez anos. A turma da qual faz parte possui 25 estudantes e ele participa regularmente do Atendimento Educacional Especializado no contra turno. L, assim como os demais da escola, são acompanhados por professores de diferentes áreas semanalmente: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Psicologia Escolar, Educação Especial, Educação Física, Informática, Filosofia, Artes.

Assim, a partir das observações e do desenvolvimento do trabalho com L, apresentaremos os resultados em duas partes: a) uma correspondente ao histórico do estudante na escola e b) as estratégias didáticas-metodológicas utilizadas pelos docentes da sala de aula regular em parceria com o trabalho da professora do Atendimento Educacional Especializado.

### 4 | RESULTADOS

#### Histórico do Aluno

O estudante ingressou na escola na etapa da Educação Infantil. Desde o período inicial de sua escolarização, apresentava comprometimentos em relação à socialização com os colegas e dificuldades no processo de interação, também trazia comprometimentos quanto à comunicação verbal. Tinha o hábito de gritar, correr pela escola, não se sentia confortável em sala de aula, na recusa de realizar as atividades escolares, dentre outras situações. Diante destas situações foram realizadas várias observações e intervenções em sala de aula com o intuito de buscar informações sobre o estudante, bem como cuidar das relações do grupo como um todo, também constantes encontros com a família para obter maiores informações. Logo a equipe pedagógica da escola, solicitou avaliações médicas (neuropediatria e psiquiatria), do estudante. Após inúmeros exames, conversas com os familiares, terapias alternativas, constatou-se que o estudante apresenta Síndrome de Landau-Kleffner, que provocou

alterações em seu comportamento e afetou a linguagem, o raciocínio, incluindo alterações de humor constantes e uma acentuada agitação psicomotora.

A Síndrome de Landau-Kleffner afeta geralmente crianças entre 4 a 7 anos de idade, os critérios de diagnóstico são exames clínicos e eletrográficos. A síndrome provoca disfasia, dificuldades nas habilidades de comunicação verbal e não verbal, e interação social. Essa síndrome (com características do autismo infantil) ligada ao Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, em virtude de suas manifestações correspondiam em grande parte aos comportamentos apresentados pelo estudante, porém é necessário identificar que L, apresenta algumas características clássicas do autismo infantil e outras não, pois apesar da síndrome ele consegue se comunicar e até mesmo expressar suas necessidades.

Para o planejamento das estratégias metodológicas que favorecessem o processo de escolarização do estudante L nesse ano de ensino foi necessário partir das suas características atuais:

- Percepção: o estudante apresentava um bom desenvolvimento da sua percepção, principalmente a auditiva, que favorece o seu processo de escolarização; mas apresenta dificuldade com muitos estímulos visuais.
- Motricidade: sabe representar graficamente, porém se nega a realizar, sabe organização sua escrita no papel, quando a realiza, é contínua. O estudante sabe e gosta muito de utilizar o computador para escrever e jogar, esse recurso, junto a outras terapias que o estudante realiza reflete os avanços do seus conhecimentos. Ele sabe escrever em letra cursiva, mas demonstra preferência em escrever na letra de imprensa. Ele também tem preferência por utilizar a lapiseira no lugar do lápis, fato esse comprovado por intervenções no atendimento educacional especializado.
- Desenvolvimento verbal: o estudante consegue pronunciar as palavras e frases de forma compreensível. Em algumas observações foi identificado que o estudante tem procurado iniciar diálogos com os adultos ou outros estudantes ao seu redor. A equipe que acompanha o estudante foi orientada a dar continuidade no trabalho de estimulação da sua fluência verbal, por solicitar que ele continue frases, e mecanismos de questionamentos, a fim de determinar a expressão verbal mais plena e completa possível. Assim, os professores foram orientados a utilizarem essas estratégias durante as rodas de conversa em sala, nos espaços lúdicos, nas situações de vida diária do estudante, no momento em que o professor atende o estudante individualmente, durante o atendimento educacional especializado, dentre outros.
- Desenvolvimento sócio-emocional: o estudante demonstra alterações frequentes de humor, às vezes em sala de aula grita, agacha embaixo da mesa escolar, chama a atenção, bate a mão na mesa com movimentos repetitivos e não consegue ficar em sala de aula. Ele estava acostumado a realizar as rotinas escolares diferentes dos demais colegas como por exemplo: não formava filas, não compartilhava o recreio junto aos demais colegas, não lanchava juntamente com os colegas, haviam poucas intervenções disciplinares, pois a maioria acreditava que por ser um estudante público alvo da educação especial seu comportamento inadequado era justificado. Com

relação ao brincar, ele gostava de estar apenas com quem já havia estabelecido uma relação de amizade (colegas que estuda com ele há vários anos) ou com quem percebia que tinha zelo (mais cuidado) por ele. Em alguns momentos foi observado que o estudante gostava de brincar sozinho, principalmente de correr de um lado para outro no pátio. O estudante tende a enfrentar os colegas, às vezes “batendo neles” para chamar a atenção para si.

- Quanto aos aspectos de atividades de vida autônoma: o estudante apresenta autonomia para diversas ações na escola, porém demonstra uma certa dependência em outros contextos.
- Em relação ao desenvolvimento escolar, o estudante apresenta boa memória, consegue responder aos professores quando solicitado, ou quando tem vontade. Ele apresenta resistência em algumas disciplinas como: matemática e geografia, mas isso não significa que ele não aprende, em alguns momentos o estudante tende a surpreender os professores com algumas singelas participações, que superam as expectativas anteriores.
- Quanto à adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos: o conteúdo ofertado ao estudante é o mesmo dos demais colegas, pois ele não necessita de adaptação curricular, mas sim de flexibilização quanto à quantidade de tarefas e ao modo como as atividades são apresentadas à ele. Foi necessário instituir um “*TIME*” (*em português: tempo*), que demonstrasse o que seria necessário que o estudante realizasse em cada tempo de aula.
- Postura dos professores: Os professores tendiam também a não saber como agir com o estudante em especial quando ele excedia em seu comportamento.

Para a identificação dessas características foi utilizado as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e o documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva(2008), que objetiva identificar os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais em uma abordagem mais qualitativa e processual, além de estudos teóricos e aplicações práticas de instrumentos e vivências que colaboraram com as propostas de flexibilização curricular, possibilitando que nós pudéssemos observá-lo mais atentamente, criando um padrão entre características possíveis e comportamentos mais predominantes.

### **Estratégias Didáticas-Metodológicas Utilizadas**

Nessa segunda parte serão descritas as estratégias didáticas metodológicas utilizadas com o aluno durante o seu processo de escolarização no segundo ano do Ensino Fundamental.

Para atender as necessidades específicas do estudante foi necessário planejar e realizar as seguintes estratégias didáticas metodológicas: socialização do estudante na sala de aula, visto que neste ano série, houve uma modificação na turma;

reconhecimento de sua deficiência e explicação das características aos colegas do grupo; oferecer ao estudante a possibilidades de diferentes formas de expressão de acordo com suas habilidades; ampliar e organizar o tempo de realização das atividades; considerar seus interesses ao adaptar as atividades escolares e modificar o tratamento ofertado ao estudante, dando condições de autonomia e regulação do comportamento do mesmo.

Com o intuito de alcançar uma socialização mais consistente, do estudante com a turma, foi necessário utilizar algumas estratégias em que o “L” fosse percebido como estudante da escola que apresentava uma determinada necessidade específica diferente dos demais da sala, porém com condições de realização das tarefas e capacidade de aprendizagem como os demais. Para isso, os professores das disciplinas foram orientados a estabelecer com ele uma postura mais firme com algumas frases de comando, como: “seu comportamento está inadequado no momento”, “sim, você é capaz de realizar a tentativa da atividade”, “Você precisa sair um instante?”, “quando retornar tenho certeza que será capaz de concluir o seu trabalho”. Dentre outras frases curtas de efeito que todos os docentes começaram a utilizar constantemente.

Esse trabalho em equipe proporcionou diálogo com a turma que precisavam reconhecer as especificidades do estudante e as potencialidades que ele tem do mesmo modo que todos em sala de aula. Nesse sentido, os demais estudantes foram convidados a compreender que as diferenças apresentadas entre eles estavam relacionadas a uma necessidade específica. Desta forma os demais estudantes da sala conseguiram pontuar algumas habilidades que eram comuns entre todos da sala e outras que se diferenciavam entre eles, compreendendo também que L conseguia ter autonomia na realização de muitas das tarefas propostas.

L apresenta alguns comportamentos que eram observados pela turma e mal compreendidos, como por exemplo: gritos, rolar-se no chão, tentativa de esconder-se, necessitar sair em alguns momentos da sala de aula, atitudes de defesa para com alguns colegas do grupo, entre outras mais. Em virtude desses comportamentos, foi necessário estabelecer momentos de diálogos, que contribuiriam para que a turma toda compreendesse melhor o motivo pelo qual o estudante necessita de acompanhamento em sala por um estagiário. Eles deixaram de assustar-se com as ações do estudante, passando a compreender e observar em quais momentos o estudante agia daquela maneira ou de outra, possibilitando assim que eles comesçassem a lidar com ele de maneira diferente, ora ignorando a atitude, ora conversando com positividade, ora não permitindo que ele fosse agressivo, entre outras ações que fizeram tanto L quanto os demais estudantes, encarar a condição dele de maneira mais humana e conseqüentemente mais inclusiva.

De forma geral, os estudantes também passaram a perceber o modo como o aluno se comunica, quando ele quer companhia, quando não, entre outras situações que não teríamos condições de relatar neste trabalho, devido à complexidade de fatores e explicações envolvidas. Outra situação que contribuiu para a compreensão

de todos os estudantes da sala foi a possibilidade de encarar o estudante em posição de igualdade, e que suas singularidades e diferenças nos permitem aprender mais e mais com o outro.

Para desenvolver os objetivos com L, criamos o “TIME”, já relatado acima, que favoreceu a compreensão do estudante quanto ao tempo de cada aula e das tarefas a serem realizadas. Além disso, os professores começaram a adaptar o modo como introduzir o conteúdo. Para exemplificar podemos relatar o modo como a professora de História utilizou o recurso de um saco surpresa de questões, tornando a aula mais interativa e a utilização dessa estratégia nas aulas permitiram criar um momento de ludicidade na sala e a participação de todos envolvendo a turma em um clima de muita alegria e alteridade. O planejamento desse recurso foi importante para o acesso do estudante ao currículo, conforme previsto pela legislação vigente (Brasil, 2011, 2008)

O incentivo à realizar atividades com autonomia e independência para agir em diferentes contextos é sempre muito importante para o desenvolvimento de todos alunos. Assim, foi necessário observar as capacidades do estudante durante a realização das atividades propostas para a sala e organizar planejamentos que pudessem atendê-lo. Outro exemplo que podemos citar é a estratégia utilizada professora de Ciências que levou para a sala de aula um quebra cabeça do corpo humano. Esse recurso facilitou o processo de aprendizagem e quando precisaram registrar a atividade, ela percebeu que L estava colaborando com outro estudante que no momento não se lembrava o caminho do alimento até chegar ao estômago. Com essas pequenas observações começamos a notar que o estudante é capaz de demonstrar seus saberes e conhecimentos, porém ainda não realiza as propostas em plenitude, nesse sentido, precisamos realizar mais e mais tentativas para que ele se sinta seguro em dividir conosco o que já sabe sobre os conteúdos ministrados.

Um exemplo de atividade que foi ofertada ao estudante como possibilidades de expressão de acordo com suas habilidades foram os atendimentos individuais com os professores. Semanalmente um docente convocava o estudante no período contraturno para realizar individualmente algumas atividades. Isso aproximou o estudante aos professores e estes tiveram a oportunidade de avaliar melhor a compreensão do estudante quanto ao conteúdo ministrado.

Ainda em uma proporção pequena, mas significativa, podemos notar a participação dos outros estudantes, valorizando o trabalho de L, produziu efeitos positivos. O trabalho realizado em equipe, docentes, professora do AEE, estagiários, familiares e demais estudantes no contexto de L, tem favorecido seu processo de aprendizagem e melhor socialização do grupo.

Importante mencionar que algumas atividades da rotina escolar, como, por exemplo, lanche, executar uma tarefa, escrever com autonomia, tratar os colegas e professores com respeito, dentre outros, que L, geralmente apresentava dificuldade, tem modificado com o tempo, por meio de trabalho e esforço coletivo. O estagiário cumpre um papel fundamental nesse sentido, pois observa e repassa as informações



para a professora da área de Educação Especial da escola, que o orienta em outras ações, e planeja coletivamente com o corpo docente novas ações e estratégias para proporcionar ainda mais a superação de seus limites.

Durante as atividades do Atendimento Educacional Especializado foi identificado que o estudante gosta de quebra cabeça e de utilizar computador. Assim, esses interesses próprios foram utilizados pela professora de Educação Especial como forma de complementar o seu processo de escolarização. O jogo de quebra cabeça é utilizado como uma estratégia para que ele melhore a elaboração de suas frases, pois ele deveria identificar e escrever a partir das peças os conteúdos escolares; os jogos no computador são utilizados como recurso no desenvolvimento das atividades. De acordo com a legislação: “O Atendimento Educacional Especializado objetiva complementar a formação dos alunos com deficiência com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela” (BRASIL, 2011; 2008).

Essas estratégias utilizadas pelos profissionais que atuam com o estudante auxiliam a remover as barreiras para seu aprendizado, além de favorecer a participação do mesmo em relação aos seus colegas, segundo Carvalho (2010).

Houve também a necessidade de orientar a família. Em conversas constantes com os pais/responsáveis auxiliamos em como conduzir os momentos de tarefas de casa com o filho, haja vista que eles não tem formação em pedagogia, e por mais que se empenhem em oportunizar atividades escolares e extra escolares para que L, seja devidamente estimulado, o fazer pedagógico é, de fato, um norteador da profissão dos professores. Importante destacar aqui que, todas as tarefas de casa, em sua maioria referiam-se à propostas do planejamento escolar do 5º ano, alinhados ao projeto político pedagógico da escola e adaptado às necessidades e potencialidades da criança, sujeito desse estudo, promovendo mudanças significativas em sua aprendizagem e socialização no contexto escolar, concordando com Glat (2009).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados identificamos que houve avanços significativos até o momento, quando toda a equipe escolar se mobiliza para auxiliar o estudante a alcançar e aproveitar o máximo possível de suas potencialidades em sala de aula.

As estratégias didático-metodológicas utilizadas, como por exemplo, o “TIME”; as estratégias de solicitação para melhorar a expressão verbal do estudante; as intervenções coletivas em sala de aula; as adaptações curriculares pensadas especificamente para esse estudante; as ações inclusivas deixando-o sentir-se parte, promoveu uma melhora significativa do seu comportamento e do seu rendimento escolar. Notou-se que o processo autônomo do estudante evoluiu e percebemos que essas ações foram para além do espaço da sala de aula e as propostas atingiram

todos os que são responsáveis pelo estudante: os docentes, a professora de educação especial, o estagiário que o acompanha em sala e a família.

Nesse sentido, os resultados alcançados são satisfatórios, pois garantem aspectos defendidos pela educação inclusiva, transformando a escola, a sala de aula em um espaço de participação comum e possível à todos os estudantes, aspirando uma sociedade inclusiva. Também reflete as crenças educacionais dos pesquisadores deste artigo que ao ampliar seus estudos e procurar colocá-los em prática, perceberam seus avanços em estruturar estratégias didático-metodológicas que ampliaram o aprendizado em sala de aula para os estudantes em uma perspectiva inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília: MEC/SEESP, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei Nº 9394 de 20 dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2016.

EDLER CARVALHO, Rosita. **Removendo as barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2010. 9ª ed.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

MOREIRA, Lília MA; EL-HANIB, Charbel N; GUSMÃO, Fábio Af. **A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 22, n. 2, p. 96-99, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n2/a11v22n2.pdf>>. Acesso em 3 dez. 2016.

PACHECO, José. **Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual.** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/8898.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

TEIXEIRA. Joseli, NUNES, Liliane. **Avaliação Inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada.** – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-434-4

